

MOVIMENTO NEGRO E A IGREJA CATÓLICA EM VITÓRIA DA CONQUISTA ANOS 80

Alexandre da Silva Conceição
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: peluciousb@gmail.com

Claudio Eduardo Felix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: cefsantos8@gmail.com

1894

INTRODUÇÃO

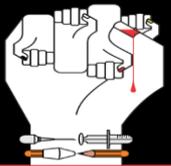
Pensar historicamente, nos movimentos sociais no Brasil, e sua relação com muitas instituições de caráter social ou religioso, é levar em consideração a trajetória e as demandas do povo em conflito com os interesses da classe dominante, e as contradições a que geram, através, das relações de subserviência ao setor dominante e a luta dos povos oprimidos em uma relação contra- hegemônica, visto que, a exploração no sistema capitalista, torna-se o principal combustível para os conflitos de classes e os movimentos sociais organizados no século XX.

Na década de 80 houve uma explosão de reivindicações que eram frutos tanto de demandas antigas. São vários os exemplos das lutas pelo fim da ditadura e o combate ao racismo estrutural, ambas com grande legitimidade popular, mas com trajetórias singulares, e com reverberação até hoje.

Dito isso, podemos dizer que, as relações entre movimentos sociais e algumas instituições que nos auxiliam a entender as minúcias das reivindicações populares. Junto a isso, a tentativa de consonância de algumas organizações nas intervenções contra ou a favor de determinadas pautas, causando possíveis alianças ou rupturas.

Neste caso, utilizamos como objeto de pesquisa os movimentos negros e a igreja católica e como suas relações e contradições tiveram resultados nas políticas públicas no município de Vitória da Conquista, onde iniciaram na década de 80.

Nos estudos envolvendo a história social de Vitória da Conquista, é indispensável saber sobre o papel da igreja católica na vida e luta das comunidades periféricas da cidade. Em 1985 nascimento afirmou que:



A ação da Igreja não se distingue muito dos moldes tradicionais de base paroquial. Contudo, a partir de 1968, com a chegada à Diocese dos Padres Luis Mosconi, Virgílio Zuffada e Pedro Callegari e mais um casal de voluntários, Luciano e Armanda Scardovi, assumiu uma postura de renovação. (NASCIMENTO, 1985, p.153) .

Diante disso, podemos dizer que existe uma grande influência entre as decisões que foram tomadas no concílio Vaticano II nesta época com a constante luta do povo brasileiro em busca de igualdade, justiça e democracia ou seja a leitura da bíblia tinha que ser adaptada a realidade da comunidade. Segundo Nascimento (1985, p.154), “[...]Salvar o homem todo sem massificá-lo, mas despertando-o para a verdadeira dignidade de pessoa e de filho de Deus.”

Os movimentos negros atingem uma boa parcela dessa população por meio de pautas históricas de combate ao preconceito etno-racial e as condições sociais do povo negro.

Dentro dessa realidade, A Igreja também atuou, porém temos as contradições entre os membros da base e de sua cúpula que levaria a boa parte dos movimentos negros da igreja a romperem com a instituição católica, e como resultado de muitas dissoluções temos a criação da APNs (Agentes de pastorais do negro), também chamadas de mocambos a partir dos anos 80 e vai até os anos 2000, e o levantamento de muitas indagações, como a autocrítica da igreja em seu passado escravagista, falta de uma liturgia afro, e a luta por uma educação popular contra-hegemônica .

De acordo com Bomfim.

A entidade APNs foi fundada na cidade de São Paulo, em 1983, e espalhou-se por outros lugares do Brasil. Sua missão seria, entre outras, combater as práticas racistas dentro e fora da igreja Católica, [...] O alicerce de toda a organização dos APNs é formado por núcleos, denominados de mocambos/quilombos, que são compostos por, no mínimo, 5 associados. Nos estados, a organização estruturou-se nos “quilombos estaduais. (BOMFIM, 2013, p.25)

METODOLOGIA

Nosso estudo é desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, documental e estudo empírico com militantes do Movimento dos Agentes de Pastorais do Negros. Os dados coletados foram por meio de relatos e entrevistas com personagens ativos na época, lideranças da igreja e dos movimentos negro. Para nos auxiliar na análise das fontes para a pesquisa adotamos o materialismo histórico como bases metodológicas.

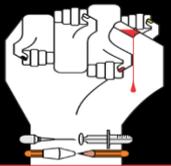
1895

Realização:



Apoio:





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para termos uma leitura verossímil de nossa pesquisa, precisamos ir além da “coisa em si” (KOSIK, 1995, p.13), e analisando a separação por parte do movimento negro da igreja católica, torna-se perceptível que a luta pela reparação histórica de pretos e pretas abrangeu um leque para uma autocrítica, no qual, os membros da cúpula do clero não queiram assumir.

Percebemos que por mais que os problemas que são característicos da sociedade capitalista como o racismo fosse discutido, não houve um questionamento na sua essência por mais que o combate ao preconceito étnico e racial fora estimulado dentro e fora da igreja na própria pastoral do negro.

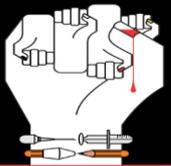
Outro apontamento, no qual, podemos levantar é a criação de cursinhos pré-vestibulares para os jovens de comunidades e a sua importância no processo de formação do sujeito como agente de sua própria história e de certo modo uma contraposição a uma pedagogia que reprodutora das relações sociais vigentes, percebemos que: a busca pelo ensino superior era uma pauta viva no movimento e um grito de resistência observando isso concordamos com Saviani ao escrever que:

Uma particularidade da década de 1980 foi precisamente a busca de teorias que não apenas se constituíssem como alternativas à pedagogia oficial, mas que a ela se contrapusessem. Eis o problema que emergiu naquele momento: a necessidade de construir pedagogias contra-hegemônicas, isto é, que em lugar de servir aos interesses dominantes, se articulassem com os interesses dominados (SAVIANI, 2008, p 18).

CONCLUSÃO

Estudar a história dos movimentos negros e a igreja são mergulhar numa especificidade da luta de Classes no Brasil. Poder compreender minimamente as contradições nas relações entre os agentes históricos pretos e pretas na década de 1980 e a instituição milenar católica.

A pesquisa busca como objetivo, justamente, entender melhor essa relação pragmática entre as demandas históricas e sociais vigentes do movimento negro em Vitória da Conquista nos anos 80 e 90 com a contradições da igreja católica que tinha uma base narrativa, uma aproximação com as reivindicações populares de sua base a partir dos anos 60. Outras questões a serem aprofundada são sobre o setor dominante da igreja e sociedade, que era abertamente contrário as mobilizações, e como esses conflitos entre as reivindicações dos movimentos negros com tantas tensões,



conciliações e conquistas, ajudou a criar toda uma geração que foi herdeiras dos legados lutas.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento negro. Igreja Católica. Movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. São Paulo: paz e terra, (parte I: dialética da totalidade concreta), 1995.

NASCIMENTO, Antônio Dias. **Organização de Base: Reinvenção da participação Popular**. Dissertação apresentada à Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Ciências Sociais, Salvador, 1985.

SAVIANI, Dermeval. Teorias pedagógicas contra hegemônicas no Brasil. **Revista centro de educação e letras unioeste**, v. 10 nº 02 campus Foz do Iguaçu, p.11-28, 2008.

SILVA, Alberto Bomfim da. **Os Agentes de Pastoral Negros (APNs) de Vitória da Conquista-Bahia (1986-2010)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, Vitória da Conquista, 2015.

1897

Realização:



Apoio:

